

SERVE SORRINDO

Derrama o coração pelo caminho,
Tange a lira do bem que te procura,
A mensagem da paz, canta baixinho,
Onde brilhe a bondade doce e pura.

Oferta um ramo em flor a cada espinho,
Por mais te doa a magoa que tortura.
Para quem chora, a bênção de carinho
É como estrela para a noite escura.

Bendize a própria dor em que te exprimes!
Serve sorrindo embora de alma presa,
Ao turbilhão das lágrimas sublimes.

Verás então que em tudo se descerra
O amor de Deus na glória da beleza,
Que em cascatas de luz envolve a Terra!

SIGAMOS JUNTOS

Enxuga o pranto que te molha o rosto,
Emudece a revolta e vem comigo
Para o vale onde a noite abre o postigo
Da vida que respira a contragosto.

Fita o rude semblante descomposto
Dos que sonham de balde um peito amigo,
A solidão, a fome, o desabrido,
O assombro e o desespero do desgosto...

Ampara a multidão ansiosa e tarda
A desfazer-se em sombra áspera e fria!
Dos corações no fel da retaguarda,

Semeia a caridade humilde e franca
E esquecerás a mágoa que te espanca
Por transformá-la em bênção de alegria.

"CAMPANHA DA FRATERNIDADE AUTA DE SOUZA"
1a. edição — Fevereiro 1972 — pág. 42